

A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO JUVENIL

Quézia Priscila Neto Dias¹

Pollyana Brandão Gomes²

polly.matipo@gmail.com

Área de conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO

O presente artigo aborda a importância das oficinas terapêuticas no processo psicossocial, para obter uma melhoria de vida cognitiva, emocional, psicomotricidade, interação social na vida do usuário, buscando realizar atividades artísticas e terapêuticas com o objetivo de trazer uma melhoria na vida de crianças e adolescentes dentro da instituição visando também uma melhoria em seu convívio social. Aborda-se também nesse relatório a importância do trabalho realizado no CAPSi, com atividades individuais ou em grupo. O objetivo do trabalho foi mostrar a importância das oficinas terapêuticas ofertadas no CAPS na vida do usuário. O tema justifica-se pela importância dos trabalhos que são abordados dentro dessas oficinas na vida dos usuários e como estes auxiliam na melhoria do mesmo.

Palavra-Chave: Oficinas, Psicoterapia, CAPSi.

1. INTRODUÇÃO

O Movimento de Reforma Psiquiátrica no Brasil começou a partir da segunda metade da década de 1970 e vem produzindo uma nova perspectiva sobre a loucura, questionando não só as instituições e as práticas de cuidado, mas os conceitos e saberes que as legitimaram (AMARANTE, 2007).

A saúde mental, conforme Amarante (2007), passa a se configurar como um campo ou área de conhecimento e atuação técnica no âmbito das políticas públicas de saúde, complexo, plural, intersetorial e marcado pela viabilidade de saberes.

A Reforma Psiquiátrica traz consigo uma verdadeira revolução teórico-conceitual. Aos sujeitos envolvidos nesse amplo e complexo processo social, conforme pontua Amarante (2007), faz-se imprescindível à compreensão de um

¹ Graduanda em Psicologia/ UNIVÉRTIX – Faculdade Vértice.

² Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

conceito ampliado de saúde, da clínica ampliada, do trabalho interdisciplinar e intersetorial, da noção de rede e de territorialidade, entre tantos outros.

Com a ausência de manicômios o CAPS, foi criado como um equipamento estratégico da atenção psicossocial, é uma das portas de entrada do Sistema Único de Saúde, junto a atenção básica e a Urgência e Emergência. Desse modo deve funcionar o acolhimento aberto para a população (PROJETO CAPSi).

No caso do cuidado com as crianças e adolescentes, essas necessidades tornam urgentes, na medida em que as políticas públicas de cuidados com a atenção psicossocial sobre esses sujeitos ainda são poucas. Percebe-se, que as dificuldades ainda são muitas, tais como a necessidade de ampliar a inclusão da saúde mental no contexto das ações das equipes de saúde da família, principalmente no que abrange o público infanto juvenil (DELFINI, REIS, 2012).

O objetivo deste artigo foi mostrar a importância das oficinas terapêuticas ofertadas no CAPS na vida do usuário.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O CAPS e as Oficinas Terapêuticas

Os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS e CAPSi têm se destacado dentro do contexto da Política de Assistência à Saúde representando um dos avanços significativos da Reforma Psiquiátrica, tendo por objetivo oferecer às pessoas portadoras de sofrimento psíquico um tratamento com acompanhamento clínico e os cuidados de reinserção social de seus usuários por meio do acesso ao trabalho, ao lazer, pelo exercício dos direitos civis, bem como pela construção ou reconstrução dos laços comunitários e familiares (BRASIL 2004).

Diante dessa problemática, a Reabilitação Psicossocial, enquanto restituição ao acesso dos direitos de cidadania, necessita contemplar a dimensão dos meios de produção, pois somente dessa maneira é possível reverter a imagem de improdutiva e desprovida de direitos que a pessoa portadora de transtorno mental frequentemente carrega (VIANNA, BARROS, 2002).

Conforme Bezerra e Franco (2016), refletir sobre Projeto Terapêutico (PT) em saúde mental é romper com uma ação normativa, produto da simples aplicação de conhecimentos biológicos sobre a doença, para aproximar-se de um processo social complexo que abrange a reflexão de conceitos fundamentais para o cuidado

psicossocial, como, por exemplo, a concepção de saúde e doença, loucura e inserção social.

Os autores ainda colocam que nesse sentido, pode-se compreender a dualidade que o termo “projeto terapêutico” impõe quando passa a ser materializado, ou seja, enquanto projeto terapêutico, ele existe como planejamento, programação, instância idealizada mentalmente pelo trabalhador/equipe (BEZERRA, FRANCO,2016).

Desse modo, a ideia da transformação do modelo de atenção à saúde mental não é apenas a mudança de propostas terapêuticas, mas, também, a reformulação de conceitos que caracterizam a dimensão epistemológica da atenção psicossocial. Tais conceitos perpassam a compreensão de clínica que contrapõe a noção reducionista de terapeutização de uma prática social e normatização do sujeito (AMARANTE ,2009).

Desta maneira os CAPS podem oferecer diferentes tipos de atividades terapêuticas. Esses recursos vão além do uso de consultas e de medicamentos, e caracterizam que vem sendo denominado clínica ampliada. Essa ideia vem sendo (re)construída nas práticas de atenção psicossocial, provocando mudanças nas formas tradicionais de compreensão e de tratamento de transtornos mentais (PROJETO CAPSi).

O termo “oficina” vem sendo muito empregado para designar atividades que estão sendo desenvolvidas nos espaços substitutivos de cuidados em saúde mental. O que podemos notar é uma diversidade enorme de atividades que utilizam esta nomenclatura para se caracterizarem, mas o que seria exatamente uma “oficina”? Segundo o MINISTÉRIO DA SAÚDE, Portaria 189 de 19/11/1991, estas se caracterizariam como “atividades grupais de socialização, expressão e inserção social” (VALLADARES, LAPPANN-BOTTI,2003).

O desenvolvimento de oficinas terapêuticas nos CAPS permite a possibilidade de projeção de conflitos internos/ externos por meio de atividades artísticas, com a valorização do potencial criativo, imaginativo e expressivo do usuário, além do fortalecimento da autoestima e da autoconfiança, a miscigenação de saberes e a expressão da subjetividade (AZEVEDO, MIRANDA 2011).

Poderíamos neste momento perguntar em que consiste as oficinas e a que se refere a atual reforma psiquiátrica ou em que sentido se referem estas diferenças em

relação às práticas antecessoras deste último século?” (VALLADARES, LAPPANNBOTTI,2003).

De acordo com a colocação do autor Rauter (2000), poderíamos sugerir que sim, pois, segundo o autor as oficinas propõe agir, isto é, inserir socialmente indivíduos segregados e ociosos, e de recuperá-los enquanto cidadãos, através de ações que passam fundamentalmente pela inserção do paciente psiquiátrico no trabalho e/ou em atividades artísticas, artesanais, ou em dar-lhes acesso aos meios de comunicação entre outros.

Sendo assim pode-se dizer que as oficinas em Saúde Mental podem ser consideradas terapêuticas quando possibilitarem aos usuários dos serviços um lugar de fala, expressão e acolhimento. Além disso, avançam no caminho da reabilitação, pois exercem o papel de um dispositivo construtor do paradigma psicossocial (AZEVEDO, MIRANDA,2011).

3. METODOLOGIA

O presente artigo utilizou o método qualitativo e abordou sobre a temática da Saúde Mental e da importância do trabalho terapêutico dentro de um Centro de Atenção Psicossocial infanto Juvenil, situado em uma cidade da zona da Mata Mineira.

A pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (MINAYO,2001).

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Nesse estudo, verificou a importância da representação social como categoria de análise da concepção das práticas de inclusão social dos projetos assistenciais, através da visão de mundo dos profissionais que compõem a equipe do CAPSi, pois o senso comum, objeto de estudo das representações sociais, deve ser visto como conhecimento legítimo e motor das transformações sociais (MINAYO, 1998).

Para a coleta de dados, foram realizadas atividades de observação e dinâmicas. Dentro do campo de estágio foi possível acompanhar as atividades

desenvolvidas com os usuários, como: oficinas, aula de educação física, almoço e café da tarde, sala de jogos.

CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infantil) tem um espaço físico de aproximadamente 1.200 m, tendo adaptadores para uso de deficientes com ou sem mobilidade reduzida, uma farmácia, 2 quartos para observações separadas por sexo com 4 leitos cada, posto de enfermagem, 2 salas de oficina, sanitários separados por sexo e adaptadores de deficientes.

Além disso seu quadro de funcionários é composto por: 1 Médico clínico, 1 educador físico, 1 coopero, 1 Médico Psiquiatra, 1 Neuropediatra, 1 Técnico de enfermagem e outro administrativo, 2 auxiliares de escritório, 1 auxiliar de serviço geral, 1 auxiliar de cozinha, 1 Fonoaudiologia, 1 Psicólogo Clínico, 1 porteiro, 1 Farmacêutico, 1 Gerente de saúde e assistência social.

4. CATEGORIA EMERGENTE DE COLETAS DE DADOS

A pesquisa foi realizada na área da saúde mental em um Centro de Atenção Psicossocial. As observações no CAPSi ocorreram durante 3 meses. Nesse período foi possível coletar dados, criar vínculo com os pacientes, e demais profissionais da instituição, além de observar o espaço físico e as relações que se estabelecem ali. O processo de observação foi importante para a formação do olhar crítico dos estagiários, pois só assim foi possível observar as necessidades e conhecer as demandas da instituição.

Na primeira visita realizou-se o levantamento de demandas e o mapeamento institucional. Nesse período, o objetivo era de conhecer o CAPSi sua rotina e o seu funcionamento.

Durante a realização do segundo encontro, foi realizado a “dinâmica da Família” com os usuários presentes. Para prosseguir a atividade foi entregue a cada criança uma folha, um lápis e borracha onde foi solicitado que cada um desenha-se sua casa e os integrantes de sua família, foi possível observar nesta atividade um usuário que ao realizar o desenho de sua casa o fez sem portas e sem janelas e não quis desenhar nenhum membro da família e nem ao menos falar deles. Outro participante da atividade foi um usuário que se destacou por desenhar a família inteira mais não desenhar ele mesmo e tendo maior destaque ainda em seu desenho de um anjo que ele chamou de “Anjo da Guarda”. A partir dessa atividade

cada participante pode expressar de forma única o que sentiam ou viviam através do desenho.

Valladares, Lappann-Botti, (2003) colocam que as oficinas terapêuticas são atividades de encontro de vidas entre pessoas em sofrimento psíquico, promovendo o exercício da cidadania a expressão de liberdade e convivência dos diferentes através preferencialmente da inclusão pela arte.

No terceiro encontro, foi realizado uma análise dos desenhos do encontro anterior com o auxílio da psicóloga da instituição. Através desse encontro foi possível saber que cada expressão colocada no desenho relata de fato a vivência de cada um deles, mostrando assim a importância das oficinas no cotidiano daqueles usuários.

Dessa forma, as oficinas terapêuticas permitem o encontro de portadores de sofrimento psíquico, promovendo o exercício da cidadania, a expressão de liberdade e a convivência dos diferentes, constituídas por princípios específicos, ou seja, a partir da reinserção social das pessoas em sofrimento psíquico em seu meio social respeitando a singularidade de cada um as suas peculiaridades e regionalidades (KANTORSKI, DEMARCO,2011).

No quarta encontro foi o estudo realizado a análise do projeto do CAPSi, onde foi possível perceber que o serviço caminhava de acordo com o previsto na construção do mesmo. No encontro foi realizado uma atividade de pintura, onde os usuários pintavam partes do corpo com o objetivo de formarem gravura, foi possível perceber o quão importante as atividades eram para aqueles usuários, através da expressão de sentimentos dos mesmos.

Essas referidas oficinas já apareceram ao longo do processo histórico da psiquiatria, mas tinham um objetivo diferenciado do referencial da reabilitação psicossocial. Atualmente vem se constituindo através de princípios específicos, ou seja, a partir da reinserção das pessoas em sofrimento psíquico, mas respeitando a singularidade de cada instituição, de acordo com suas peculiaridades (VALLADARES, LAPPANN-BOTTI,2003).

No sétimo dia de realização da pesquisa foi possível ver além das atividades das oficinas, foi possível acompanhar uma paciente nova que estava passando por um momento de internação, ficando em período integral na instituição os cinco dias da semana. Os profissionais buscaram realizar um acolhimento da usuária para que

juntos pudessem conseguir uma adaptação, buscando intervir no caso dessa paciente com maior cuidado e com um olhar multiprofissional, destacando que esta seria inserida nas oficinas terapêuticas devido à importância da mesma.

No oitavo dia e último dia foi realizado a confecção de uma bicicleta com palito, caixa de leite e CDs com os usuários, durante a realização da atividade pode-se observar a coordenação, a criatividade e perceber como a psicomotricidade dos usuários através das colagens e das montagens das atividades propostas.

Sendo assim pode-se concluir dizendo que todos os indivíduos podem e devem projetar seus conflitos internos sob forma plástica, corporal, literária, musical, teatral etc. Valorização do potencial criativo, expressivo e imaginativo do paciente. Fortalecimento da autoestima e da autoconfiança. Visa a reinserção social os usuários. Inter e interdisciplinariedade: uma “miscigenação” de saberes e intervenções. Intersecção entre o mundo do conhecimento psíquico e o mundo da arte, pela expressão da subjetividade. Reconhecimento da diversidade (VALLADARES, LAPPANN-BOTTI,2003)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode-se verificar ao longo deste artigo é de suma importância as oficinas terapêuticas na vida de um paciente da saúde mental.

Com o trabalho em oficinas, o contato com a arte, com a pintura, desenvolve a criatividade, trabalha a psicomotricidade e autoconfiança do paciente, em si mesmo e também melhora a sua forma de conviver na sociedade.

Sendo assim é importante que os pacientes que possuem um sofrimento psíquico, serem inseridos nos serviços das redes de saúde mental, para que sua vida social se desenvolva e que sua saúde mental caminhe sempre para uma melhoria.

Pode-se assim dizer que os objetivos almejados no trabalho foram alcançados com sucesso.

6. REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz;2007. (Temas em Saúde).

_____. Reforma Psiquiátrica e Epistemologia. **Cad. Bras. Saúde Mental**, Vol. 1, no1, jan.-abr. 2009 (CD-ROM). Disponível

em: stat.necat.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/viewFile/998/1107. Acesso em: 22/11/2018.

AZEVEDO, Dulcian Medeiros, MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes. **Oficinas Terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: Percepção de Familiares**, 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127719099017>. Acesso em: 22/11/2018.

BEZERRA, Indara Cavalgante, FRANCO, Túlio Batista. **Projeto terapêutico em Saúde Mental: práticas e processos nas dimensões constituintes da atenção psicossocial**. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2016.v20n57/313-323/pt>. Acesso em: 15/11/2018.

BRASIL, Saúde. **Uma análise da situação da saúde e das causas externas**. MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2014_analise_situacao.pdf. Acesso em: 10/11/2018.

CAPSi, Projeto. **Plano Municipal, de saúde mental**. Matipó-Mg.

DELFINI, Patrícia Santos de Souza, REIS, Alberto Olavo Advincula. Articulação entre serviços públicos de saúde nos cuidados voltados à saúde mental infante juvenil. **Cadernos de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, pp. 357-366, FEB, 2012. Disponível em: http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/41756/wos2012-4452_pt.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14/11/2018.

MINAYO, SOUZA. **Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5. ed. São Paulo, Hucitec, 1998.

VALLADARES, Ana Claudia Afonso, LAPPANN-BOTTI, Nadja Cristiane. **Reabilitação Psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 5 n. 1 p. 04 – 09, 2003. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/revista/revista5_1/pdf/reabili.pdf. Acesso em: 11/11/2018.

VIANNA, P. C. M.; BARROS, S. O processo saúde doença mental: a exclusão social. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1/2, p.86-90, jan./dez. 2002. Disponível em: [file:///C:/Users/PIRAPRAQUE/Downloads/7563-Article%20Text-10067-1-10-20120503%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PIRAPRAQUE/Downloads/7563-Article%20Text-10067-1-10-20120503%20(1).pdf). Acesso em: 12/11/2018.

KANTORSK, Luciane Prado, DEMARCO Daiane de Aquino. A importância das atividades de suporte terapêutico para o cuidado em um Centro de Atenção. **Rev. enferm. Saúde**, Pelotas (RS) 2011 jan-mar;1(1):4-13. Disponível em: [file:///C:/Users/PIRAPRAQUE/Downloads/3401-7529-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PIRAPRAQUE/Downloads/3401-7529-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 10/11/2018.